

COMPLEXIDADE E PESQUISA INTERDISCIPLINAR

Arisnaldo Adriano da Cunha¹

Ivânia Fabíola de Souza²

VASCONCELOS, Eduardo Mourão.

Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa.

Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 343 p.

O livro *Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa*, de Eduardo Mourão Vasconcelos, divide-se em duas partes. A primeira trata das questões da complexidade propriamente e do debate epistemológico acerca da interdisciplinaridade, sendo este muito bem iniciado com um debate estético no campo da arte, fundamentando a seguir o debate epistemológico.

A segunda parte é um manual detalhado de metodologia da pesquisa voltado à construção e implementação de projetos de pesquisa levando em conta os pressupostos epistemológicos desenvolvidos na primeira parte.

Nos primeiros três capítulos, Eduardo Mourão Vasconcelos discute a possibilidade de aproximação entre os paradigmas estéticos do impressionismo e surrealismo na arte moderna e os

¹ Licenciado em Filosofia, especialização em História do Brasil. Foi diretor de Escola e secretário municipal de Educação. Atualmente é mestrando em Educação e Comunicação pela Universidade Federal de Santa Catarina, é professor da rede pública estadual na Escola de Educação Básica Bertino Silva do município de Leoberto Leal -SC, para o Ensino fundamental e médio durante 20 anos. Estudante do Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGE/UFSC). E-mail: profarisnaldofilos@gmail.com

² Bacharel e Licenciada em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2009) Possui Especialização em Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação pela Universidade do Planalto Catarinense (2012) Atualmente cursa Mestrado em Educação na Universidade Federal de Santa Catarina. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGE/UFSC). E-mail: ivania.fabiola@ufsc.br

paradigmas teóricos e científicos nas pesquisas acadêmicas. O autor destaca as formas de ver as imagens impressionistas não como invenções, mas percepções concretas que levam em conta as interferências naturais como a névoa ou a imagem dos espelhos d'água.

Pesquisar é atentar para outros olhares; fugir da homogeneização epistemológica e do relativismo radical é responder obrigatoriamente à diversidade e multidimensionalidade das formas contemporâneas. Dessa maneira, o autor sugere uma união, para que a pesquisa tenha bases sólidas de fundamentação teórica, mas, ao mesmo tempo, seja capaz de dialogar e produzir trocas entre os diversos campos de saber.

Na segunda parte do livro, o autor apresenta, em dez capítulos, a maneira pela qual as ideias desenvolvidas na primeira parte podem ser materializadas em uma metodologia operativa para o planejamento e a implementação concreta de pesquisa. Apresenta de forma detalhada cada parte da estrutura básica dos projetos de pesquisa na área humana, social e da saúde. Ao longo de todos os capítulos, destaca que, na perspectiva do paradigma da complexidade, os fenômenos investigados são multidimensionais e em interação com seu contexto, pudessem de conflitos e contradições. Ressalta ainda a necessidade de delimitar o objeto de pesquisa e de abrangência dos temas e do problema, bem como de distinguir o que é o objeto de pesquisa e a relação principal entre os temas e a contextualização; por fim, destaca a necessidade da eleição de uma fundamentação teórica. Sugere que, para esse tipo de pesquisa, envolver diversos especialistas em um grupo de pesquisa é fundamental. Em pesquisas de caráter social é necessário realizar um esforço de diálogo e interpretação entre diferentes perspectivas de vida humana e de superação da indiferença e do preconceito. No último capítulo, o autor apresenta sugestões para a redação do relatório de pesquisa, monografia, dissertação ou tese: desde o

planejamento do tempo de escrever, a importância dos *insights*, a definição do perfil dos prováveis leitores, a indicação correta das fontes, a adequação do volume de informações e dos níveis de profundidade e detalhamento até a precisão e consistência formal do texto.

O livro apresenta uma extensa fundamentação filosófica e científica, através da análise epistemológica muito bem fundamentada e argumentada com linguagem acessível, com a preocupação didática voltada para pesquisadores, iniciantes ou não, objetivando o planejamento de um projeto de pesquisa. O autor tem influência das duas áreas principais do seu engajamento profissional e acadêmico: o campo da saúde mental e do serviço social contemporâneo.

A metodologia da pesquisa interdisciplinar, segundo Vasconcelos, é complexa de se realizar, propondo-se a utilizar um conhecimento aberto e dinâmico voltado para a superação da fragmentação do social e das macroestruturas de dominação. O autor apresenta a metodologia da pesquisa interdisciplinar como relevante para a formação de novos pesquisadores, profissionais e educadores, capazes de lidar com a multidimensionalidade. As Universidades não têm como prática a gestão interdisciplinar e interparadigmática, nem sempre percebem a socialização das experiências e de trabalhos entre as diversas áreas de conhecimento, ficando tudo centralizado na subordinação institucional.

Não se trata de um simples manual, com passos a serem seguidos, mas de um livro que apresenta os fundamentos necessários para uma nova forma de ver o mundo, aguçar a sensibilidade do pesquisador, despertar uma visão mais ampla, alimentar interesses comuns promovendo ações integradas e compartilhadas no planejamento e nas estratégias. É recomendável, principalmente, para estudantes de graduação e pós-graduação,

aqueles que desenvolvem trabalhos acadêmicos no campo das Ciências Sociais, da Saúde e das Ciências Humanas.

* Eduardo Mourão Vasconcelos possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1978), mestrado em Ciência Política pela mesma Universidade (1985), doutorado em Social Science and Administration, realizado na London School of Economics (1992), pós-doutorado na Anglia Ruskin University, Cambridge, Reino Unido (2001) e pós doutorado no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (2008). Atualmente é professor associado da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e coordenador do projeto de pesquisa e extensão Transversões. Atua, principalmente, nos seguintes temas: psicologia social, saúde mental, reforma psiquiátrica e movimentos sociais. É autor de vários trabalhos, entre eles os livros *O que é psicologia comunitária* (São Paulo: Brasiliense, 1987), *Do hospício à comunidade: mudança sim, negligência não* (Belo Horizonte: Segrac, 1992), e organizou o livro *Saúde mental e serviço social: o desafio da subjetividade e interdisciplinaridade* (São Paulo: Cortez, 2000).

Recebido em 21/05/2014
Aprovado em 12/06/2014